



João Gago da Câmara

Paralelo 38

Festival RTP da Canção e de novo o desencanto

A RTP - Rádio e Televisão de Portugal - empresa cheia de dignidade institucional que foi alicerçando com o andar dos anos, é uma marca portuguesa prestigiante, indizível, uma digna representante de Portugal no mundo. Não está, assim, em posição de andar a brincar às cantigas usando meninos amigos que apalham o país na Europa num evento para centenas de milhões de espetadores

Tenho de criticar o Festival RTP da Canção 2019! Desculpem-me! ... Porque trabalhei nessa casa trinta e quatro anos e a ela, a RTP, sinto-me emocionalmente ligado até ao fim dos meus dias. Mas a falta de arte, de criatividade - seria ridículo usar aqui a palavra genialidade - de pouca ou nenhuma consciência das limitações, de uma despreocupação quase infantil, de um orgulho de pouco ou de nada, que é pretensão, que até é atrevimento (e não vou usar a palavra arrogância), não me permitem deixar o triste evento passar entre os pingos da chuva.

A organização dá um mês e meio aos concorrentes para comporem a música e escreverem a letra. É pouco? Para o fim a que se destina, considero francamente que sim! Depois, a música terá que ser um original e, obviamente, não deverá ser divulgada até ao dia do Festival. Outra determinação seria insustentável. De acordo. Mas, e a pré-seleção? Quem a faz tem suficiente formação musical e caminho percorrido, reconhecido e aplaudido na composição musical para o fazer? Tem formação literária capaz para poder avaliar com sucesso abordagens dos autores das letras? Se tem, mostra? Definitivamente não. Comprova-o o produto final.

Dos dezasseis compositores que se apresentaram na primeira fase - agora há fases - só dois concorreram de modo próprio, porque catorze foram diretamente escrutinados - pasme-se - pela própria RTP. A procura e o rastreio de autores e intérpretes pelo país real à descoberta de novos talentos dando a oportunidade a todos, e não só a alguns, que é o que se espera deste certame da rádio pública - penso até ser esse o objetivo programático do festival - não é devidamente respeitado, o que nos confina a esta injeção anual, quase letal, que nos é administrada por uma tertúlia de amigos que têm tanto de cantadores como de jardineiros ou de alfaiates.

As letras são pobres, porque superficiais, corriqueiras e pirosas, atentatórias para com a sensibilidade de quem pica o canal público para acabar por ouvir essa bodega plástica e maçadora.

Intérpretes pouco habilidosos, sem domínio de voz, daí cheios de dificuldades interpretativas e dissonantes, dotados mesmo de nada, cantando de grito, vocalizando às vezes uma espécie de mios, sem inovações vocais como poderiam ser falsetes, que, criativos, bem poderiam trazer outros resultados bem mais satisfatórios, ... desritmados, desafinados, enfim, uma miséria.

Quem ouve assiduamente esse programa de expressão mundial, o melhor do mundo, o "British got talent", com níveis de exigência superiores que apenas premeiam os melhores, não consegue mais ouvir este desconchavo, o Festival RTP da Canção.

A RTP - Rádio e Televisão de Portugal - empresa cheia de dignidade institucional que foi alicerçando com o andar dos anos, é uma marca portuguesa prestigiante, indizível, uma digna representante de Portugal no mundo. Não está, assim, em posição de andar a brincar às cantigas usando meninos amigos que apalham o país na Europa num evento para centenas de milhões de espetadores. Ou participa a sério, como sucedeu há dois anos com Salvador Sobral, ou então, decentemente, use do bom senso e demita-se do certame.

André Bradford defende que apoios para as universidades das ultraperiferias têm de ser uma realidade



"É a União Europeia que reconhece que as Universidades das Ultraperiferias beneficiam do facto de estarem integradas em laboratórios naturais, onde há determinadas áreas de investigação que estão, por isso, muito favorecidas (como o clima, a sustentabilidade ou o mar profundo) - agora é preciso é criar, a nível europeu, os mecanismos de apoios específicos para que se tire partido dessa realidade", afirmou André Bradford no fim do encontro com João Luís Gaspar. O candidato do PS/Açores ao Parlamento Europeu reuniu Quarta-feira com o Reitor da Universidade dos Açores, com quem abordou questões relativas aos programas de financiamento da investigação e mobilidade estudantil jovem.

Sobre matérias relacionadas com financiamento e apoios à Ciência e Investigação, em que "a Universidade dos Açores é o parceiro ideal", foram abordados os desafios que se colocam com o novo programa - Horizonte Europa - "que poderá disponibilizar cerca de 97 mil milhões de euros, em termos globais, para projectos de investigação em áreas que são, em boa medida, coincidentes com as de interesse específico da Região", acrescentou. André Bradford referia-se às alterações climáticas, à sustentabilidade e ao mar, entre outras áreas, em que a Região "tem muito potencial para melhorar o aproveitamento dos fundos existentes".

A mobilidade dos jovens também foi um tema em análise no encontro, tendo em conta que a União Europeia vai reforçar os apoios aos programas de intercâmbio, como o "Erasmus", cuja procura tem aumentado na Universidade dos Açores: "O desafio aqui é, perante um próximo quadro comunitário que vai aumentar as verbas para o programa fazer com que isso seja também uma alavanca no sentido dos jovens açorianos tirarem mais e melhor partido das mais-valias do projecto europeu".

Freguesia da Maia celebra II Noite das Pantas

Dando continuidade ao Plano Estratégico de Literacia Cultural da Maia, irá decorrer na noite do próximo Domingo, dia 3 de Março, das 19h30 às 23h00, a segunda edição da Noite das Pantas com Baile e Doçaria Carnavalesca. Esta iniciativa, organizada pela Casa do Povo da Maia, Ribeira Grande, através da sua Biblioteca Infanto-Juvenil e do Posto de Turismo, conta com a participação da população e das várias instituições locais.

Nesta noite a Freguesia da Maia oferece aos participantes uma das suas seculares tradições: as Pantas, um fenómeno de Carnaval que perdura há séculos na Maia, aqui introduzido por Inês Maia, a primeira aldeã a dar início ao povoamento da freguesia.

Fazem parte desta festa carnavalesca, a Reconstituição Histórica das Pantas, pelas ruas da Maia, com posterior concentração no Largo do Hospital, onde os diferentes grupos de pantas farão as suas exibições, seguindo-se o célebre Bale de Pantas com muita animação, música, dança, ritmos, e doçaria de Carnaval, nomeadamente malassadas, coscorões, sonhos, rosas do Egito, etc. Tudo isto acompanhado pelo famoso Chá Gorreana, cujo cultivo e produção são feitos na Freguesia da Maia.

Recorde-se que a tradição das Pantas, com todo o mistério e exuberância que as acompanha pela noite dentro, na época do Entrudo, corresponde ao deambular de grupos de pessoas pelas ruas da freguesia, cobertas com lençóis brancos, assustando quem passa e visitando amigos.

Em tempos idos, as Pantas, em jeito de fantasmas e de almas penadas, representavam os entes falecidos que, assim, regressavam ilusoriamente à vida e ao convívio das famílias.